

## **Contexto tectono-sedimentar da Formação Karapotó, provável Siluro-Devoniano da bacia de Sergipe-Alagoas**

*Wagner Souza-Lima<sup>1</sup>, Claudio Borba<sup>1</sup>, Cristiano Camelo Rancan<sup>1</sup>, Lanamara Pinheiro Cangussu<sup>1</sup>, Manoel Nabuco Chaves Costa<sup>1</sup>, Maria Rosilene Ferreira Menezes Santos<sup>1</sup>, Núcio Ribas<sup>1</sup>, Paulo Cesar Galm<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>PETROBRAS/UO-SEAL/Comissão de Revisão Estratigráfica da Bacia de Sergipe-Alagoas

A Bacia de Sergipe-Alagoas, situada na zona costeira do NE do Brasil, representa a bacia marginal brasileira com a mais completa sucessão estratigráfica aflorante. Embora estudada há mais de um século, a bacia ainda tem muito a revelar acerca da sua evolução geológica e preenchimento sedimentar. A Formação Karapotó, recentemente proposta (Souza-Lima *et al.*, 2011) foi inicialmente detectada através do estudo de afloramentos situados na porção central da bacia (Domo de Igreja Nova; Souza-Lima, 2006). Posteriormente foi reconhecida em subsuperfície em 20 poços, sendo a maior parte deles em Alagoas, onde também foram observadas as maiores espessuras (máx. 273m, sem atingir a base, no poço 1-FTD-2-AL). Esta unidade é constituída por conglomerados compostos por seixos de quartzo branco, com esfericidade alta a média e presença esporádica de fragmentos do embasamento adjacente, associados a arenitos quartzosos muito grossos a médios, maduros, com intercalações de folhelhos marrons ou negros, micáceos, de aspecto terroso ou ceroso, acicular ou blocoso, radiativos. A idade siluro-devoniana atribuída à unidade provém das similaridades faciológicas e estratigráficas com a Formação Tacaratu, amplamente aflorante nas bacias de Jatobá e Tucano Norte (*Graben* de Santa Brígida) que, nesta área, está sotoposta à Formação Inajá, datada do Meso ao Neodevoniano. Os sedimentos areno-conglomeráticos constituem corpos de geometria tabular, com estratificação tabular e acanalada, e paleocorrentes com sentido preferencial N/NE. A associação de fácies é típica de leques aluviais associados a sistemas fluviais entrelaçados. Além da Formação Tacaratu, a Formação Karapotó apresenta similaridades estratigráficas e faciológicas com as formações Mauriti/Cariri, da Bacia do Araripe, e parte superior do Grupo Serra Grande (Formação Jaicós), da Bacia do Parnaíba, com semelhança também quanto ao padrão de paleocorrentes. Reconstruções paleogeográficas sugerem que entre o Siluriano e o Devoniano, o Gondwana ocupava uma posição austral. A ausência de registros coetâneos na Bacia Sanfranciscana e mesmo na bacia do Paraná sugere que aquela região estaria parcialmente soerguida, de onde, a partir das suas vertentes voltadas para o norte, partiriam drenagens em sistema entrelaçado que seriam posteriormente transgredidas pelo sistema marinho Inajá (Tucano-Jatobá), Itaim-Pimenteiras-Cabeças (Parnaíba) e Maecuru-Ererê (Amazonas) no Meso-Neodevoniano.